

A exploração do pau-brasil ao longo dos séculos

HISTÓRICO

1500 Pedro Álvares Cabral chega ao Brasil e envia embarcação para Portugal com a carta de Pero Vaz de Caminha e amostras de produtos da terra, como o pau-brasil



1501 A Coroa portuguesa impõe o monopólio sobre o pau-brasil e arrenda o direito de extração a particulares. Fernando de Noronha foi o primeiro arrendatário. Em 1504, ele se torna capitão-donatário da ilha que hoje leva seu nome (primeira capitania do Brasil).



1511 A Nau Bretoa leva da Bahia para Portugal os primeiros 36 índios escravizados, animais (papagaios, araras, macacos, felinos etc.) e 300 troncos de pau-brasil. Calcula-se que, nos primeiros anos, os portugueses coletaram cerca de 1200 toneladas/ano de pau-brasil.



1531 Expedição de Martim Afonso de Souza marca o início da colonização por meio da exploração agrícola da terra. A atividade extrativista de pau-brasil continua monopólio real. A madeira representa, então, 30% dos produtos brasileiros exportados para Portugal.



1530 Traficantes franceses destroem feitoria de Pernambuco e extraem pau-brasil na costa usando mão de obra indígena.



1516 Expedição de Cristóvão Jacques, a primeira guarda-costeira, persegue traficantes de pau-brasil, principalmente franceses. Em 1526, aprisiona na Bahia 300 franceses que são executados.



1578 O corsário inglês Francis Drake extrai pau-brasil no Maranhão. Calcula-se que os traficantes franceses, ingleses e espanhóis tenham provocado a extração de 12 mil toneladas de pau-brasil por ano.



1605
1607 Ao iniciar o século XVII, cerca de 2 milhões de árvores de pau-brasil já tinham sido derrubadas, afetando 6 mil km² da Mata Atlântica. A Coroa cria a função de guarda florestal para controlar o desmatamento; a penalidade para a extração ilegal era pena de morte.



1824
1829 A Constituição imperial preserva o monopólio do pau-brasil. A vigilância das reservas florestais é responsabilidade do conselho fazendário do Rio de Janeiro. Em 1826, passou para os juizes de paz, autoridades eleitas e subservientes aos proprietários locais.



1924 O poeta Oswald de Andrade usa o nome pau-brasil para chamar seu Manifesto da Poesia que lançou as bases da poesia modernista de caráter primitivista, sem arcaísmos e erudição, e de valorização da cultura brasileira.



1875 Entra no mercado a anilina, corante sintético para tecidos que substitui o pau-brasil como matéria prima para a indústria têxtil. O pau-brasil passa a ser usado na fabricação de violino, arcos de violino e violoncelos.



1859 Abolido o monopólio real do pau-brasil. Poucos anos antes, a exportação da madeira corante havia se reduzido muito com a invenção de corantes de alcatrão mineral.



1978 A Lei 6.607, de 7 de dezembro de 1978, declara o Pau-Brasil *Caesalpinia echinata* a árvore nacional do Brasil.



1998
2000 A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) mapeia, no sul da Bahia, as últimas 277 árvores de pau-brasil nascidas naturalmente em solo brasileiro. Executa-se um projeto para o repovoamento de áreas da Mata Atlântica.



Curiosidades

Os europeus conheciam o pau-brasil desde o século XI. Havia uma espécie de árvore semelhante em Sumatra, no Sudeste Asiático. De seu tronco extraía-se um corante para tecidos.

Antes da chegada dos europeus, o pau-brasil crescia em abundância em meio à Mata Atlântica brasileira, que se estendia na faixa litorânea, de norte a sul do Brasil.

O pau-brasil era encontrado também nas florestas da Venezuela e do Caribe.

A árvore do pau-brasil alcança entre 10 e 15 metros de altura e possui tronco reto, com casca cor cinza-escuro. As flores possuem quatro pétalas amarelas e uma menor vermelha, muito aromáticas.